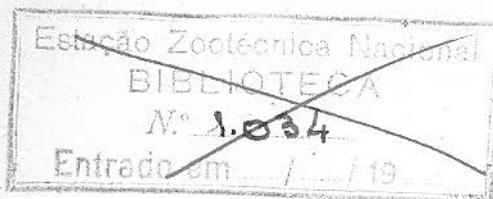
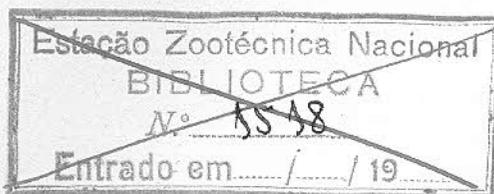


BOLETIM PECUÁRIO



A Direcção Geral dos Serviços Pecuários tencionava reunir numa única publicação os resultados do *Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira*, efectuado em 1940, e os relatórios das Intendências de Pecuária, elaborados então com o propósito de dar a conhecer não só a marcha dos trabalhos dêsse censo pecuário, mas sobretudo o estado, valor, características e tendências da exploração zootécnica nas diferentes regiões do País.

Conforme já noutro lugar foi dito, o elevado custo de tal publicação e o seu exagerado volume forçaram a adiar para melhor oportunidade a divulgação daqueles relatórios, alguns dos quais contêm valiosos subsídios para o estudo da nossa pecuária.

O presente *Boletim* pôde agora inserir onze dêsses relatórios, mas as disponibilidades para publicações obrigam ainda a suprimir a maioria dos quadros e os gráficos, mapas e fotografias que os documentavam.

As amputações que por êste motivo houve de fazer nesses trabalhos, foram orientadas de modo a não prejudicar os objectivos essenciaes da publicação e evitar, quanto possível, a repetição de elementos que o relatório geral daquele *Arrolamento* já comportou.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA DE AVEIRO

«É serra e é litoral: desce das zonas de relêvo interiores, dos contrafortes montanhosos da Freita, Arestal, Talhadás, Caramulo e Buçaco até às zonas baixas da Beira-Mar, debruadas por compacta faixa de areias. Começa ao Norte no Douro, para vir morrer ao Sul quási nos campos do Mondego; e em tôda essa extensão os seus aspectos variam consideravelmente».

É sob esta forma concisa, mas precisa, que o professor Amorim Girão bem define e limita o distrito de Aveiro, sem dúvida um dos mais formosos canteiros da nossa Terra.

Administrativamente constituído por 19 concelhos com 188 freguesias, esta Intendência de Pecuária abrange tôda a área que compõe este distrito. São 2.772,4 Km² de superfície, onde vivem 425.867 almas distribuídas em 107.275 fogos.

É interessante notar em tão minguada área regiões com características fisiográficas muito diferentes, que condicionam aspectos agro-pecuários variados e bem definidos.

Os concelhos meridionais (Mealhada, Anadia e Oliveira do Bairro), pelas aptidões especiais dos seus terrenos, constituem uma zona vinhateira por excelência. Os gados são elemento de trabalho indispensável; a produção e recria têm reduzido valor. O concelho de Águeda, embora de características idênticas, possui contudo um efectivo pecuário apreciável. Nota-se bem a acção fertilizante que os rios Vouga e Águeda conferem a muitos dos seus campos, tornando-os fonte perene de boas forragens.

Os concelhos da Beira-Mar (Vagos, Ílhavo, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Murtosa, Ovar e Espinho), que a ria embeleza e fertiliza com o seu adubo natural — o moliço, têm a caracterizá-los a sua ubérrima planície, onde as terras parecem inexgotáveis na acção criadora. Os gados, mealheiro do pequeno lavrador, o único que por aqui existe, são o complemento directo e por vezes o fim único da exploração agrária. A vaca turina, pelo fornecimento diário de um produto de fácil e segura colocação, conseguiu nesta zona larga aceitação, não só por assegu-

rar aos rurais uma fonte de receita que lhes garante o pão de cada dia, mas porque os campos, pela sua abundante produção forraginosa, comportam esta tão exigente modalidade de exploração zootécnica. De mistura com o turino depara-se o bovino marinhão como animal de trabalho.

A entestar pelo Nascente com esta zona litoral encontra-se outra de transição para a serra. A leve ondulação dos terrenos e a sua farta irrigação proporcionam igualmente uma produção forraginosa abundante. Assim, nos concelhos da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis é ainda dominante a vaca turina, fulcro à volta do qual gira tóda a exploração agrícola.

A quarta zona (concelhos de Sever do Vouga, Vale de Cambra, Arouca e Castelo de Paiva) constitui a parte serrana do distrito. O acidentado do terreno, que torna largas extensões inadapáveis à cultura forrageira, origina em contrapartida fecundos vales, onde é criado o bovino arouquês. São célebres pela sua riqueza forrajosa os vales de Castelões e Chave.

Só nesta zona é que aparecem alguns grupos de ovinos e caprinos com efectivo numérico mais ou menos apreciável.

Posta de lado a primeira zona, podemos afirmar que nas outras a exploração armentosa é dominante entre tódas as que constituem o complexo agrário regional. São os gados que à falta ou inadaptação de determinados engenhos agrícolas ou motores dão o trabalho para o amanhã das terras e fazem o transporte dos produtos e a distribuição das mercadorias; são êles que fornecem o principal adubo utilizado; dêles promana o sustento de cada dia para 21.338 casais (tantos são os produtores de leite do distrito); são êles também que produzem alguns milhares de vitelas (para só falar dos bovinos), com o rendimento das quais se aliviam tantas e tantas aflições; por último, são ainda êles que, pela sua venda para o talho, subministram o quanto para a sua substituição ou, por vezes, o único lucro dum ano de afanoso e árduo trabalho.

Assim, dada a grande importância económica dêste ramo de exploração agrícola, bem andou o Governo em ordenar o inventário periódico dos gados, pelo qual se possam avaliar os efectivos pecuários e as necessidades e tendências dêste sector de indústria rural.

Conquanto a proverbial eloquência dos números pudesse dispensar quaisquer considerações, parece não ser de todo pleonástico focar alguns aspectos que os algarismos sugerem, aproveitando a oportunidade para rectificar certos erros que as instruções dadas e os cuidados dispendidos não conseguiram totalmente evitar.

OS TRABALHOS DE MANIFESTO

Foi, dum modo geral, bem aceite este manifesto, ao qual em grande número acorreram os possuidores de gados.

Conhecendo nós o número de fogos nos diferentes concelhos segundo o censo de 1940, por amável informação dos presidentes das Câmaras Municipais e respectivos veterinários, e sabido pelo registo da campanha profilática contra a tuberculose dos bovinos leiteiros o número de vacas turinas existentes, podemos com certa aproximação calcular o êrro provável deste manifesto tanto no quantitativo de declarações como no de animais. É o que se encontra representado no quadro junto,

CONCELHOS	ÊRRO PROVÁVEL NO NÚMERO DE						
	MANIFESTOS				ANIMAIS MANIFESTADOS		
	NÚMERO DE FOGOS		Número de manifestos	Êrro (%)	VACAS TURINAS		Êrro (%)
	Existentes (1940)	Com animais manifestáveis (80 %)			Registadas nos serviços de profilaxia	Manifestadas	
Águeda	6.937	5.549	4.274	23	236 (d)	331 (a, d)	-
Albergaria-a-Velha . . .	4.172	3.337	2.749	18	590	543	8
Anadia	6.368	5.094	3.871	24	165 (d)	182 (a, d)	-
Arouca	5.313	4.250	3.551	16	828 (d)	1.526 (b, d)	-
Aveiro	8.836	7.068	4.228	40	1.446	1.161	20
Castelo-de-Paiva	2.901	2.320	1.962	15	246 (d)	299 (b, d)	-
Espinho	3.985	3.182	1.782	44	365	315	14
Esterreja	6.542	5.233	2.995	42	2.430	2.121	13
Feira	13.590	10.872	7.375	32	4.450 (c)	4.201	6
Ílhavo	5.448	4.358	2.261	48	911	616	33
Mealhada	3.792	3.033	1.914	37	103	76	26
Murtosa	3.554	2.843	1.694	40	1.319	1.069	19
Oliveira-de-Azeméis . . .	9.054	7.243	4.342	40	4.574	3.422	25
Oliveira-do-Bairro . . .	4.034	3.227	1.998	38	198 (d)	239 (a, d)	-
Ovar	8.291	6.632	3.615	45	3.147 (c)	2.163	31,2
S. João-da-Madeira . . .	1.560	1.248	346	72	260	245	6
Sever-do-Vouga	2.996	2.396	2.335	1,5	463 (d)	751 (b, d)	-
Vagos	4.330	3.464	3.261	6	1.456	1.094	25
Vale-de-Cambra	5.572	4.457	2.919	35	1.357 (d)	2.703 (b, d)	-
Distrito	107.275	85.812	57.472	33	21.051	17.026	19

(a) — Êrro de preenchimento dos manifestos.

(b) — Inclusão do gado arouquês no efectivo bovino leiteiro.

(c) — Elementos fornecidos pela Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em Aveiro.

(d) — Não se consideraram estes números para efeito dos cálculos do êrro distrital.

pelo qual se verifica que foi mais elevado o êrro no número de manifestantes do que no de animais manifestados; e lògicamente assim deve ser, pois raro é o casal que, embora viva de occupaões estranhas à agricultura, não tem animais de capoeira. O lavrador pròpriamente dito, êsse não deveria ter faltado muito; é que êle, em virtude da orientação política que se tem seguido no nosso País, está já afeito ao manifesto dos seus haveres. Por isso a diferença entre fogos e manifestantes deve muito especialmente attribuir-se aos casais não agrícolas detentores de animais de capoeira e, por vezes, de alguns suínos.

Neste quadro verificamos também que nalguns concelhos o gado bovino leiteiro declarado é em número superior ao constante do registo dos serviços de profilaxia contra a tuberculose, facto que tem explicação em se haverem por vezes considerado como leiteiras as vacas arouquesas; e tanto que só nos concelhos povoados por esta raça bovina é que as diferenças para mais são notórias (outras de pequeno vulto se observam nos de Águeda, Anadia e Oliveira do Bairro, que attribuímos a deficiente preenchimento dos manifestos).

Na verdade, postos de lado para realização dos cálculos os números obtidos nos concelhos referidos, e que no mapa deixamos em branco ou vão anotados, chegamos à conclusão de que neste distrito houve 33 % de famílias que não manifestaram os seus bens pecuários (gados e animais de capoeira), pecando por defeito o número de cabeças em cêrca de 19 %. Nos documentos estatísticos que respeitam aos apuramentos geral e por concelhos tivemos o cuidado de juntar em apenso a rectificação que julgamos conveniente fazer aos efectivos bovinos; para os outros carecemos de elementos de confiança e por isso respeitamos integralmente as declarações dos manifestantes. Chegamos assim à conclusão de que os trabalhos não foram executados, ou pelo menos levados a efeito, com a precisão ou rigor que seria para desejar.

¿Acaso poderemos nós apontar os responsáveis dêstes defeitos?

Aos párocos e regedores ficámos devendo uma muito valiosa cooperação.

Os primeiros realizaram a melhor propaganda; não só anunciaram e explicaram a efectivação do manifesto, como aconselharam os seus paroquianos, mostrando-lhes as vantagens que para todos advêm da sua acurada realização, sem esquecer que os governantes, sob muitos respeitos, têm necessidade de elementos desta natureza.

Os segundos — quantas vezes com prejuízo da sua própria vida! — atenderam os manifestantes e esclareceram-nos nas suas dúvidas. Alguns levaram a sua boa vontade ao ponto de fazerem por si ou por interpostas pessoas a distribuição e recolha dos manifestos.

Como no nosso País estão a tomar grande incremento os inquéritos desta natureza pela obrigatoriedade do manifesto de muitos géneros agrícolas produzidos e como todos os serviços basilares dêstes trabalhos estão a cargo dos regedores, nota-se que estas autoridades têm uma sobrecarga de trabalho sem remuneração compensadora, roubando-se-lhes o tempo de que necessitam para occupaões da sua vida particular. Assim, o pouco zêlo que as leis punem, terá de ser tolerado, pois as sanções para casos desta natureza são, por vezes, até muito desejadas. Contudo, e apesar disto, em homenagem à justiça não podemos deixar de referir que estas autoridades foram, na sua maioria, as que mais trabalharam.

As Câmaras Municipais cumpriram satisfatoriamente os deveres que lhes estavam cometidos.

A imprensa regional foi por esta Intendência de Pecuária solicitada a publicação de um artigo elucidativo do acto a realizar, artigo que alguns jornais inseriram na íntegra e de que outros deram o resumo.

Trabalharam também neste arrolamento os veterinários municipais, os quais todos cumpriram a sua obrigação, ainda que dêles esperássemos mais e melhor.

Como tôdas as individualidades desempenharam com aceitável zêlo a missão que lhes estava confiada, teremos assim de imputar a certos possuidores a culpa das deficiências, alguns dos quais por incúria, alguns outros por ignorância e raros por má vontade não declararam ou declararam mal os seus gados e animais de capoeira.

Conclusões— Os números do mapa relativo às diferenças entre o manifesto de 1934 e o de agora deixam tirar as seguintes conclusões:

- 1.^a O número de manifestantes aumentou na maioria dos concelhos (12 contra 7);
- 2.^a Na área de alguns municípios, apesar de haver diminuído o número de manifestantes, o de animais manifestados aumentou, como adiante vamos ver.
- 3.^a Considerado o conjunto do distrito, diminuiu o número de cabeças de gado cavalari, muar e asinino, mas aumentou o do bovino, ovino, caprino e suíno (pág. 11).

Devemos reconhecer que, em relação aos totais, são muito mais consideráveis os aumentos nas espécies alimentares do que as diminuições nas exclusivamente auxiliares (solípedes).

Quais as razões dêste facto?

A pouca procura, e portanto difícil colocação remuneradora do gado cavalari, tem compelido a lavoura a abandonar esta criação e a dedicar-se à do gado bovino leiteiro ou de trabalho, consoante as regiões.

É a nosso ver a única explicação para a baixa apurada no primeiro e aumento do segundo.

A considerável subida numérica dos efectivos ovelhum, cabrio e suíno há-de filiar-se apenas na maior exactidão dos elementos agora apurados, porquanto nenhum facto ocorreu que o possa justificar; antes até o desaparecimento de baldios, determinadas posturas municipais e a acção fiscal de alguns sindicatos agrícolas deveriam ter exercido acção restritiva no desenvolvimento numérico dos arietinos e caprinos.

EFFECTIVOS PECUÁRIOS

Os quadros a seguir registam numeralmente os efectivos agora apurados, a evolução numérica dêsses efectivos através dos diversos arrolamentos pecuários e, em globo e por concelhos, as diferenças dos mesmos nos dois últimos censos.

Effectivos pecuários em 1940
(Cabeças naturais)

CONCELHOS	G A D O S										ANIMAIS DE CAPOEIRA				
	Eqüinos	Mares	Asininos	BOVINOS			Ovinos	Caprinos	Suínos	Total	Galinhas	Patos	Perus	Pombos	Coelhos
				de trabalho	leiteiros	Total									
Águeda.	138	139	114	5.217	312	5.529	15.403	3.907	6.891	32.121	27.868	758	424	4.939	10.853
Albergaria-a-Velha	84	65	55	3.068	810	3.878	5.675	728	3.759	14.150	18.449	580	248	2.194	5.964
Anadia	124	112	110	2.726	216	2.942	6.363	2.836	6.366	18.848	25.387	959	403	3.474	11.756
Arouca.	323	9	25	6.725	1.077	7.872	12.604	13.995	4.056	38.923	20.745	123	67	585	2.220
Aveiro	153	30	19	3.443	1.756	5.199	2.501	230	5.566	13.700	31.816	1.182	579	5.830	8.589
Castelo-de-Paiva	91	9	19	2.396	321	2.717	4.116	1.287	1.594	9.833	11.099	112	181	505	1.152
Espinho	25	11	16	785	568	1.353	478	190	793	2.874	8.761	138	79	2.153	1.269
Estarreja.	169	84	32	4.372	2.918	7.290	1.564	180	4.545	14.647	19.241	366	280	4.277	7.306
Feira.	99	37	43	5.452	6.098	11.550	5.527	313	4.483	22.052	40.895	594	506	7.440	5.330
Ílhavo	32	5	11	1.011	1.076	2.087	379	164	2.651	5.319	15.180	388	242	2.410	2.585
Mealhada	56	41	43	1.181	121	1.302	2.938	1.076	2.917	8.372	11.521	430	285	1.468	3.445
Murtosa	85	17	8	2.073	1.711	3.784	574	49	2.472	6.911	11.799	247	57	2.110	4.738
Oliveira-de-Azeméis.	80	107	70	3.004	5.855	8.859	2.829	373	3.837	16.155	22.926	340	437	4.313	4.081
Oliveira-do-Bairro	51	40	29	2.616	250	2.866	1.273	343	4.042	8.644	14.688	495	155	1.157	4.337
Ovar	30	36	13	2.849	4.113	6.962	758	119	3.265	11.183	22.904	357	436	6.123	5.001
S. João-da-Madeira	8	2	3	146	334	480	22	10	221	746	1.594	44	32	453	235
Sever-do-Vouga.	41	5	5	3.104	634	3.738	8.251	1.861	2.104	16.005	9.856	126	45	395	1.831
Vagos.	66	102	122	3.614	1.934	5.548	1.083	51	4.222	11.194	26.931	892	380	1.883	6.274
Vale-de-Cambra.	64	5	3	4.955	1.820	6.775	9.039	2.016	2.148	20.050	15.350	106	62	1.066	1.627
Totais (distrito)	1.719	856	740	58.807	31.924	90.731	81.377	29.728	65.932	271.727	357.010	8.237	4.898	52.775	89.593

Effectivos pecuários através dos vários arrolamentos

(Cabeças naturais)

ESPÉCIES	1870	1920	1925	1934	1940	Diferenças entre os dois últimos	
						Para mais	Para menos
Gados							
Eqüinos	3.189		2.798	1.861	1.719		142
Muare.	1.213		999	1.008	856		152
Asininos	1.371		969	748	740		8
Bovinos	47.009	73.947	69.542	76.747	90.731	13.984	
Ovinos	88.242	92.980	96.315	63.930	81.377	17.447	
Caprinos	18.635	33.138	42.383	26.186	29.728	3.542	
Suínos	41.348	55.543	60.392	49.458	65.932	16.474	
Animais de capoeira							
Galinhas				320.988	357.010	36.022	
Patos.				5.891	8.237	2.346	
Perús.				3.854	4.898	1.044	
Pombos.				53.748	52.775		973
Coelhos.				83.204	89.593	6.389	

Diferenças em relação ao arrolamento de 1934

CONCELHOS	Eqüinos		Muare		Asininos		Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos	
	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos
Distrito		142		152		8	13.984		17.447		3.542		16.474	
Águeda.		20		33	30		1.693		5.326		363		2.743	
Albergaria-a-Velha		24		6	20		348		913		292		757	
Anadia		23	7		39		1.266		3.311		1.233		3.079	
Arouca.	47			3		15	1.198		2.950		1.258		1.087	
Aveiro		35		2		12	73		70			91	385	
Castelo-de-Paiva		7		4	7		492		1.164		234		400	
Espinho	11		6		13			73	144			14	29	
Estarreja.	33			93		7	595			245	8		320	
Feira.		39	4		1		817		391			14	771	
Ílhavo		6		3		12	431		51		68		308	
Mealhada.		12		9		9	415		982		85		1.192	
Murtosa		11		4		6	88		27		8		405	
Oliveira-de-Azeméis.		21		45	16		1.250		151		67		687	
Oliveira-do-Bairro	11		10		7		1.232		397			10	1.647	
Ovar.		11	5			24	1.572			49		56	789	
S. João-da-Madeira	1			6	1		43		-			10		98
Sever-do-Vouga.		19		4		20	684		1.316		61		589	
Vagos		37	10			30	1.434		449		37		1.020	
Vale-de-Cambra.		7		6		7	426		99		355		364	

Densidade por quilómetro quadrado

D E N S I D A D E

CONCELHOS	Area	Habitantes	Humana	Eqüinos	Muares	Asininos	BOVINOS			Ovinos	Caprinos	Suínos	Efectivo pecuario
							de trabalho	leiteiros	Total				
Águeda	337,28	24.927	74	0,41	0,41	0,33	15,48	0,9	16,38	45,77	11,59	20,44	95,23
Albergaria-a-Velha	145,16	17.251	118,8	0,5	0,44	0,37	21,13	5,58	26,71	39,17	5,02	25,92	97,47
Anadia	209,72	25.845	121,5	0,59	0,53	0,52	12,99	1,1	13,99	30,3	13,5	31,56	89,87
Arouca	304,84	22.571	74,04	1,05	0,03	0,08	22,27	3,53	25,80	41,32	45,87	13,29	127,78
Aveiro	208,32	36.414	174,8	0,73	0,14	0,09	16,55	8,44	24,99	12,02	1,1	26,76	65,76
Castelo-de-Paiva	109,84	12.739	116	0,82	0,08	0,13	21,78	2,91	24,69	37,47	11,7	14,49	89,52
Espinho	22,04	13.982	624	1,1	0,5	0,72	35,59	25,81	61,40	21,72	8,63	36,45	130,4
Estarreja	125,16	23.011	183,9	1,35	0,67	0,25	34,97	23,34	58,31	18,77	1,44	36,36	117,03
Feira	210	61.170	291,3	0,47	0,17	0,2	25,96	29,38	55,34	26,31	1,5	21,34	55,01
Ílhavo	67,68	19.295	285	0,47	0,07	0,16	14,86	15,67	30,53	5,57	2,41	38,98	78,59
Mearhada	119,04	15.687	131,8	0,47	0,34	0,36	9,92	1	10,92	24,68	9,04	24,51	70,33
Murtosa	54,2	13.610	251,1	1,57	0,31	0,14	38,38	31,68	70,06	10,62	0,9	43,92	127,51
Oliveira-de-Azeméis	153,32	37.387	243,8	0,52	0,69	0,45	19,63	38,26	57,89	18,49	2,43	25,07	105,37
Oliveira-do-Bairro	86,4	15.917	188,6	0,59	0,46	0,37	30,27	2,9	33,17	14,8	3,98	46,78	100,05
Ovar	160,64	30.076	187,2	0,18	0,22	0,81	17,7	25,54	43,24	4,78	0,63	20,27	69,62
S. João-da-Madeira	6,48	7.429	1.146,4	1,23	0,3	0,46	22,46	22,56	45,02	3,39	1,54	34,1	115,12
Sever-do-Vouga	131,52	13.470	111,8	0,32	0,03	0,03	23,6	4,83	28,43	62,5	14,09	15,93	121,69
Vagos	172,48	18.338	106,3	0,38	0,59	0,7	20,9	11,21	32,11	6,29	0,29	24,47	64,9
Vale-de-Cambra	148,28	17.108	115,4	0,43	0,03	0,02	33,47	12,29	45,76	61,07	13,62	14,51	135,22
Distrito	2.772,4	425.867	153,6	0,62	0,3	0,26	21,21	11,51	32,72	29,63	10,72	23,74	98,01

O primeiro quadro (pág. 10) mostra em que relação se encontram dentro de cada concelho as diferentes espécies pecuárias consideradas na sua expressão numerativa.

Fora o quantitativo numérico dos efectivos específicos de cada um dos concelhos, o referido quadro revela também, comparadas umas com as outras essas unidades administrativas, como entre elas se acha numeralmente distribuído cada um desses efectivos. Assim, quanto aos gados, os concelhos escalam-se pela seguinte ordem decrescente: Arouca, Águeda, Feira, Vale de Cambra, Anadia, Oliveira de Aze-meis, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Aveiro, Ovar e Vagos, Castelo de Paiva, Oliveira do Bairro, Mealhada, Murtosa, Ílhavo, Espinho, S. João da Madeira.

Como a área dos concelhos varia muito de uns para os outros, não parece despidiendo conhecer em que relação se encontram os referidos números com a superfície de cada departamento municipal, motivo por que elaborámos o quadro precedente, onde se registam as densidades dos efectivos pecuários relacionados com a densidade humana e ao mesmo tempo, postos em igualdade de condições todos os concelhos, pois subordinamos os cálculos à mesma unidade de superfície (quiló-metro quadrado), qual a exploração pecuária numéricamente dominante em cada circunscrição municipal.

Assim, do referido quadro conclui-se que em oito concelhos predomina o gado bovino; em cinco o ovino; em um o caprino; em quatro o suíno; *ex aequo* o suíno e o ovino em um.

É de notar que a densidade humana apenas é excedida pela densidade pecuária no concelho de Águeda e nos concelhos da zona serrana (excepto Castelo de Paiva). Nestes, como já dissemos, existem largas extensões de terreno inadapável às culturas forraginosas, por isso só prestáveis para apascentar ovinos e caprinos.

ESPÉCIES PECUÁRIAS

CABALINOS

Não cabe no âmbito limitado do relatório de um censo pecuário espriar-nos em largas considerações históricas. Contudo atrevemo-nos a leves referências à produção cavalari deste distrito, para podermos avaliar, e de certo modo justificar, o que ela é presentemente.

Constituído Portugal em nação independente, variadas foram as disposições ou acontecimentos que através dos tempos atingiram directa ou indirectamente a produção hípica nacional, considerada tanto na qualidade como na quantidade.

As leis e vicissitudes de aplicação ou repercussão geral não interessam ao âmbito restrito deste trabalho; fazem parte da história da produção equina nacional e esta encontra-se já larga e proficientemente tratada por alguns dos mais conceituados nomes da classe veterinária portuguesa, à frente dos quais é justo colocar o do mestre illustre que foi Bernardo Lima.

Aqui só importam algumas providências que visaram em especial a equicultura deste distrito.

Em 1816 foram distribuídos para Aveiro 7 garanhões da Casa Real.

Em 1854 Silvestre Ribeiro apresenta um projecto de lei com as bases de reorganização de uma coudelaria com três depósitos hípicas, um dos quais em Aveiro.

Em 1855 foram instituídas exposições pecuárias em várias terras, entre as quais figurava Aveiro. No mesmo ano são criadas as coudelarias militares e civis; destas apenas funcionaram as de Aveiro, Braga e Viana do Castelo.

Em 1860 é criada nesta cidade uma coudelaria sob a administração da Sociedade Agrícola do Distrito de Aveiro, que recebia do Estado um subsídio anual de 300\$000 réis para manutenção de garanhões. Aqui padream, fora outros, os seguintes cavalos:

«Crucieira» (Alter)	1860 a 1866
«Yorkshire» (anglo-normando).	1860 a 1866
«Desvairo» (anglo-normando).	1863 e 1864
«Ney» (anglo-normando)	1865 e 1866
«Hespanhol» (andaluz)	1860 a 1865
«Extremoz» (percheron)	1862
«Agdal» (marroquino)	1866

Notou-se sempre predilecção dos criadores pelos cavalos de Alter e andaluzes; entre as 854 éguas cobertas, 556 foram beneficiadas por cavalos destas duas origens e 298 pelos anglo-normandos e percherons. Contudo, a partir de 1862, em que começaram a aparecer produtos bem vingados dos anglos-normandos, registou-se imediatamente maior afluência de éguas a êsses cavalos.

Em 1877 Oliveira Coutinho, ao tempo Intendente de Pecuária dêste distrito, referia que «tanto no pôsto de Estarreja como no de Aveiro têm predominado os reprodutores de sangue anglo-normando e de sangue de Alter e efectivamente os cavalos destas raças, principalmente da primeira, têm sido os mais ageitados para a reprodução cavalar desta região pecuária, tendo-se quási todos reproduzido bem, dando crias de bom corpo e boa conformação».

Mais tarde, a propósito da exhibição pecuária de 1884 na Tapada da Ajuda, o veterinário António Augusto dos Santos, que fôra o primeiro Intendente de Pecuária dêste distrito, refere-se à acção proveitosa dos postos hípicas de Estarreja e Aveiro, onde por virtude duma discreta perseverança em fazer predominar o tipo anglo-normando se conseguiu transformar a produção equina da região, imprimindo-lhe caracteres próprios e tornando-a grandemente proveitosa.

A propósito de outra exposição, realizada em 1888 em Lisboa nas terras do Vale do Pereiro, o veterinário José Eduardo de Melo, então Intendente de Pecuária dêste distrito, escreveu: «E com efeito, os equídeos desta região (Aveiro) patenteavam grande desenvolvimento de volume e a conformação bastante acentuada dos cavalos de tiro ligeiro, pertencentes na sua quási totalidade ao tipo anglo-normando. Se do exame imparcial não pode afirmar-se positivamente que o gado dêste distrito possui os caracteres morfológicos bem definidos e firmes, que são apanágio de uma raça constituída, não é lícito, todavia, deixar de reconhecer que há nêle bastante homogeneidade e constância de formas». E conclui insistindo pela conveniência de persistir em larga escala no uso de reprodutores desta raça, pois a sua

adaptação a esta região e a sua acção absorvente sôbre a raça indígena são de tal modo manifestas, que «a semelhança em muitos casos vai tão longe que seria difficil, se não impossível, a distinção entre o reprodutor e o seu produto».

Em 1890 referia ainda Bernardo Lima: «Têem saído da circunscrição hípica de Aveiro parellhas tão bem informadas e conformadas para tiro ligeiro, que se tomariam quâsi como dos mais finos anglo-normandos vindos do estrangeiro».

Em 1887 é feita em Inglaterra pelo veterinário António Augusto Baptista a compra de vários reprodutores eqüinos, entre os quais seis cavalos e dez éguas hackneys. Pela primeira vez foram importados oficialmente animais desta raça, os quais haviam de influir marcadamente na produção hípica desta região.

Terminado êste período, que podemos considerar o do apogeu para a produção cavalari dêste distrito, outro se lhe seguiu em que a derrocada tem sido considerável e em plano fortemente inclinado. Desapareceram os bons produtos anglo-normandos a que os autores atrás mencionados tão encomiásticamente se referiam; desapareceram as belas éguas hackneys, que chegaram a rivalizar com as melhores da Estação Zootécnica Nacional.

A falta de mercado e baixo preço de compra auxiliados pela inconstância da orientação nas quâsi três últimas décadas, que tem presidido ao fomento desta espécie pecuária, são os responsáveis do lamentável quadro que o efectivo actual representa. Reprodutores de origens mais dispaes têm sido distribuídos para a mesma região e para regiões próximas ou semelhantes. Depois da predominância do hackney e do anglo-normando, realizada por um trabalho aturado de muitos anos, vimos passar para o árabe, árabe-Alter, anglo-árabe, puro sangue inglês, berbere, etc.; e parafraseando o mais glorioso cantor das virtudes da nossa Terra, podemos com propriedade aqui dizer — «E se mais houvera cá chegara» —.

De tudo isto resultou um efectivo sem uniformidade nem qualidades que o recomendem, perdendo-se a justa fama que tanto e tanto trabalho levou a criar. Encontra-se ainda hoje uma que outra égua corpulenta arremedando as que outrora tanto distinguiam e notabilizavam a produção cavalari da região do Baixo-Vouga, dos chamados campos de Aveiro, mas patenteando as desformidades advindas de um modo de proceder que há muito dera suas provas, por tanto agora erradamente pôsto em prática na mira de um progresso irrealizável.

A vilanagem hípica, se medidas prontas e decididas não forem tomadas, promete bem depressa suplantar ou mesmo absorver o pouco de aproveitável que teima ainda persistir.

E se em qualidade nos encontramos em tão deplorável situação, não melhor nos achamos quanto à quantidade. O quadro dos efectivos pecuários através dos vários arrolamentos (pág. 11) mostra bem claramente o decréscimo constante do número de representantes da espécie de 1870 para cá. São hoje pouco mais de metade do que eram naquela altura.

Os terrenos pascigosos das ilhas da ria, em tempos deixados quâsi exclusivamente para a produção cavalari, uns estão hoje transformados em terras de cultura (arroz, milho, etc.) e outros, os maninhos, destinam-se mais freqüentemente à recria bovina.

E, enquanto não fôr devidamente estudada e resolvida a colocação dos pro-

dutos da eqüicultura, criando uma situação clara, definida e econõmicamente compensadora à lavoura que a êste ramo pecuário se vem dedicando ou possa vir a dedicar, tudo o que se pretender ou tentar em matéria de fomento hípico é, num dizer regional, remar contra a maré.

MUARES

O maior rendimento dêste gado, resultante da mais precoce utilização dêstes animais, da sua maior longevidade, da sua bem comprovada rusticidade e da sua reconhecida sobriedade, levou o lavrador a optar pela hibridação.

Como os trabalhos agrícolas são realizados na sua totalidade pela espécie bovina, o gado muar neste distrito, salvo muito raras excepções, destina-se exclusivamente ao serviço de carga a dorso.

Dum modo geral, os produtos são vendidos dos seis aos oito meses em feiras locais com destino ao sul do País.

Existem presentemente 10 jumentos em padreação do contrário.

Pelo respectivo quadro (pág. 11) podemos ajuizar das variações numéricas sofridas pelos efectivos desta espécie através dos arrolamentos efectuados de 1870 para cá.

ASININOS

Não existe produção asinina neste distrito; os poucos animais desta espécie são adquiridos fora.

O quadro acima mencionado mostra as variações dos efectivos desta espécie.

BOVINOS

Por razões de vária ordem, e muito especialmente por aquella que torna próspera qualquer indústria — a fácil e compensadora colocação, desde longa data se tornou dominante neste distrito a produção do gado vacum.

As propriedades agrológicas dos terrenos, que os tornam propícios à produção quantitativa e qualitativa de forragens, e a especialização agrícola das diferentes regiões condicionaram, para cada uma destas, efectivos próprios e caracterizadamente definidos. Assim, existem neste distrito duas raças bovinas e duas sub-raças; nas primeiras figuram a turina e a arouquesa, nas segundas o marinhão e um tipo muito aproximado do mirandês.

GADO TURINO

No distrito, como aliás no nosso País, a fêmea turina é a vaca leiteira por excelência. Embora um tanto definhada, e por vezes abastardada por cruzamentos vários, mantém ainda hoje o tipo da raça donde procede.

A pelagem mais freqüente é a preta malhada do tipo holandês, mas não é raro encontrar animais com distribuição muito irregular de malhas pretas, atin-

gindo estas as várias partes do corpo, inclusive as extremidades dos membros, principalmente nos produtos de cruzamento. As vacas de pêlo amarelo malhado são também relativamente comuns (talvez 10 %), especialmente em certas zonas, atribuindo-lhes os lavradores a qualidade de produzirem leite mais butiroso.

A generalização do leite na alimentação humana e a grande difusão dos estabelecimentos fabris de lacticínios levaram a vaca turina às mais recônditas freguesias do distrito, embora, por razões várias, com melhor e mais larga aceitação nuns que noutros concelhos. Foi sobretudo nos concelhos da Beira-Mar e nos da transição para a serra, que ela mais se fixou.

O máximo aproveitamento da terra, a multidivisão da propriedade e a índole agrícola da região favorecem extraordinariamente o desenvolvimento e a intensidade desta exploração pecuária. As próprias ervas espontâneas que nascem e crescem nas vales e cômodos, constituem por vezes os únicos recursos forraginosos de muitos donos de vacas leiteiras.

Assim, à alimentação descompensada e aos poucos cuidados na selecção deste gado se deve o definhamento do tipo origem. Não que a terra seja pouco fecunda, pois será difícil encontrar melhor, mas porque a alimentação é constituída quasi exclusivamente pelos produtos por ela directamente fornecidos e os efectivos excedem bastante as suas possibilidades produtivas. Outro tanto não aconteceria se os concentrados entrassem habitualmente no arraçoamento diário, mas o seu elevado custo torna-os incompatíveis com a exploração económica.

Um futuro mais risonho parece esperar esta tão útil como proveitosa raça. Os mais louváveis planos de melhoramento, como contraste leiteiro, registo genealógico e outros, encontram-se já elaborados pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, não faltando a dedicação e boa vontade dos seus técnicos para lhes darem inteira e judiciosa aplicação. Por outro lado doze touros holandeses da mais nobre genealogia, oriundos da Estação Zootécnica Nacional e da Estação de Fomento Pecuário de Lisboa, estão já em reprodução neste distrito. Foi o primeiro passo em prol do melhoramento desta raça.

Há três anos que se vêem a realizar exposições-concursos, procurando interessar nêles a lavoura.

Os animais desta raça são hoje mantidos e criados em regime estabular ou em regime misto e a produção média das vacas computa-se em 2.000 litros de leite num período de 10 meses; o teor butiroso médio não deverá afastar-se de 3,5 %. Terminada a sua carreira na galactopoeise (12 anos), são engordados e remetidos ao matadouro, orçando o seu pêso limpo por 180 quilogramas.

GADO AROUQUÊS

Povoa os concelhos serranos (Castelo de Paiva, Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga) e, pela pequena corpulência e grande rusticidade, é o mais adequado às possibilidades forraginosas desta região.

Na qualidade da carne e rendimento creatóforo só tem paralelo, dentro das raças portuguesas, com a barrosã.

A produção média de leite das vacas desta raça calcula-se em 800 litros num

período de 6 a 7 meses, mas o seu teor butiroso atinge por vezes 6 % (pode considerar-se 5% como média). É sem dúvida a *Jersey* portuguesa.

Extraordinariamente dóceis, os indivíduos desta raça constituem bons motores para a região da serra e os bois, pela força e boa unha de que são providos, têm preferência para serviço de carretos, e mesmo para os trabalhos da lavoura, em certas zonas não produtoras de gado vacum.

No seu solar este gado é geralmente mantido em regime misto.

Nota-se acentuado definhamento desta raça em consequência duma exploração leiteira intensiva sem compensadora alimentação. Demais os vitelos, de fraça precocidade, remuneram o leite por preço inferior ao que é pago pela indústria, razão por que os lavradores os enviam para o talho dos 8 aos 15 dias ou os desmamam por volta de um mês, e em tal caso fácil é adivinhar como se arrastará o desenvolvimento dos animais, tão cedo ableitados.

Desde 1936 que, com pleno êxito, se vêem realizando concursos desta raça em Sever do Vouga, Arouca e Vale de Cambra.

GADO MARINHÃO

É o boi de trabalho que povoa as regiões circunvizinhas da ria de Aveiro.

Pelas considerações de Bernardo Lima sobre este grupo bovino somos levados a concluir que o gado marinhão tem feito largos progressos, já quanto à fixação do tipo, já quanto à sua dispersão e efectivo numérico. Com efeito, dentro desta sub-raça considera ele uns animais morfológicamente aproximados do mirandês e outros do maronês. Como este último, segundo o mesmo Autor, parece derivar do Barrosão embora com toques do mirandês, a aceitarmos a influência do maronês na formação do marinhão, teríamos necessariamente de observar ainda hoje, quanto mais não fôsse por atavismo, um que outro indivíduo com características, embora leves, do Barrosão.

Não queremos levar a nossa ousadia a contestar tão ilustre mestre; contudo, se tal foi a sua origem, o tipo de características maronesas foi totalmente absorvido.

O marinhão constitui hoje uma verdadeira raça pela constância hereditária dos caracteres que fundamentalmente definem o seu tipo, nos quais vemos uma segura origem mirandesa. Foram principalmente as condições climatéricas, a fatura de forragens, que a região produz, e o regimen diferente de exploração as razões determinantes da sua individualização.

Vemos mais em face da descrição de Bernardo Lima, que grandes foram os progressos realizados sobre o tipo existente no seu tempo. Hoje podemos fazer a seguinte descrição dos animais deste grupo:

Cabeça comprida, proeminências orbitares levemente salientes, fronte ligeiramente deprimida, olhal marginado inferiormente por mancha de pêlos escuros, focinho negro orlado de pêlos brancos, chifres em lira baixa, sem marrafa ou esta muito curta.

Pescoço curto, forte, bem embarbelado e harmonicamente ligado à cabeça e ao tronco. Este, de fortes espáduas e largos encontros, é fundo denotando vigor para o trabalho; dorso e lombos rectos e subcompridos, rim amplo, costado arre-

dondado; ventre largo sem ser barrigudo. A garupa, de considerável largura ilíaca, constitui um triângulo isósceles truncado; assim, a largura inter-isquiática peca por exigüidade, mas aparecem animais com admirável conformação da garupa, quási sempre horizontal e de amplitude digna de registo.

De coxa um tanto chupada, os membros nem sempre apresentam correctos aprumos; o joelho tão típico do mirandês é especialmente marcado nos bois adultos de trabalho, embora menos fortemente que naquela raça.

A côr típica é o castanho claro uniforme, na qual, em indivíduos bem tratados, se notam tonalidades de um interessantíssimo rodado. O touro escurece um pouco com a idade.

Por julgarmos interessante, juntamos algumas mensurações efectuadas em animais dêste grupo, os quais, pela sua conformação, consideramos típicos:

MENSURAÇÕES	Touro de 3 anos	Touro de 6 anos	Vaca adulta	Boi	Boi
Largura da cabeça.	0,24	-	0,22	0,25	0,24
Comprimento da cabeça.	0,58	-	0,55	0,60	0,60
Altura no garrote.	1,42	1,49	1,33	1,61	1,55
Altura a meio do dorso	1,38	1,45	1,30	1,53	1,54
Altura na garupa	1,43	1,50	1,38	1,63	1,61
Altura na base da cauda.	1,43	1,50	1,41	1,65	1,61
Comprimento do corpo	1,55	1,75	1,54	1,84	1,74
Altura do peito	0,78	0,88	0,73	0,90	0,84
Perímetro do peito	2,05	2,20	1,95	2,45	2,35
Comprimento da garupa.	0,58	0,59	0,56	0,65	0,63
Largura anterior da garupa	0,52	0,55	0,54	0,65	0,60
Largura posterior da garupa.	0,47	0,46	0,45	0,55	0,50
Perímetro da canela.	0,22	-	0,18	0,22	0,23
Perímetro da base do chifre.	0,27	-	0,17	-	-
Comprimento do chifre	0,30	-	0,34	0,45	0,39

O rendimento em pêso limpo não raro excede 500 quilogramas (boi adulto). As vitelas são, regra geral, desmamadas ou vendidas para o talho aos três meses, regulando nessa altura por 70 a 90 quilogramas o seu rendimento em pêso limpo.

As vacas, de boa produção leiteira dentro da sua categoria, alimentam abundantemente as crias, favorecendo dêste modo o seu rápido desenvolvimento.

A recria faz-se quási sempre em regímen misto. Dos 6 aos 18 meses alguns lavradores enviam os vitelos para as ilhas da ria, donde apenas são retirados em ocasiões de cheias ou na altura da venda. A pouca abundância de pastagens em certa época e a inclemência do tempo, a que ficam sujeitos, não permitem o regular e satisfatório desenvolvimento dêstes animais.

Como para as outras raças bovinas, vêm-se realizando concursos-exposições dêste gado em Aveiro e Murtosa, com os quais se procura mostrar à lavoura o tipo cuja fixação é de aconselhar. Os resultados tẽem sido bastante animadores.

GADO MIRANDÊS DE TRANSIÇÃO

Povoa os concelhos de Águeda, Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada.

Nos dois últimos é diminutíssima a produção de bovinos de trabalho; apenas se utilizam bois adquiridos em feiras do distrito de Coimbra. Nos dois primeiros, já com produção e comércio próprios, são preferidos os animais de cores escuras, motivo por que todos os reprodutores têm sido ou são do tipo de Coimbra ou mirandeses adquiridos no solar da respectiva raça.

Só às condições mesológicas e à constante entrada de vacas marinhoas nestas zonas se deve a permanência deste grupo bovino que, sem ser caracteristicamente mirandês, dêle se aproxima bastante.

OVINOS

Tem o gado ovino reduzida importância na economia deste distrito. Só nos concelhos de Águeda, Arouca, Vale de Cambra, Castelo de Paiva e Sever do Vouga se encontram alguns escassos rebanhos, os mais numerosos dos quais excepcionalmente ultrapassam 50 cabeças.

Na zona serrana seguem o regime pastoril. Na Beira-Mar, onde alguns raros lavradores têm dois a cinco ovinos, estes vivem em regime estabular permanente; só uma que outra vez, depois do corte da erva, os levam para as terras de cultivo, onde ficam a pastar presos à corda.

O tipo existente é o bordaleiro, que na serra, por virtude duma parca alimentação, tem fraca corpulência e velo frouxo e ordinário; na Beira-Mar exhibe maior corporatura e velo de superior qualidade.

Nenhum animal desta espécie se utiliza na exploração do leite.

CAPRINOS

Se o valor económico do gado ovino é reduzido, muito mais é o do caprino.

Excluídas determinadas freguesias dos concelhos de Arouca, Vale de Cambra e Castelo de Paiva, com extensos bravios onde outra qualquer espécie pecuária não encontra condições de vida, os caprinos constituem uma raridade no distrito.

A exploração visa particularmente a creatopese, embora tais indivíduos deixem muito a desejar em corpulência e precocidade.

SUÍNOS

A grande maioria dos representantes desta espécie pertence à raça bisara, cujo tipo mais comum pode assim descrever-se:

Côr preta sem malhas, cerdas rijas, cabeça comprida, focinho recto ou ligeiramente côncavo, longas orelhas pendentes, pescoço forte e curto, costado achatado e pouco fundo, dorso arqueado e não muito ventrudo, garupa fortemente descaída (derreada), coxa chupada e pernalta.

Encontram-se também animais malhados e até alguns completamente brancos.

A ceva e recria fazem-se permanentemente em pocilga. Todavia alguns pro-

prietários habituam os animais à corda e levam-nos então para o campo, onde os prendem durante algumas horas.

As porcas, boas criadeiras, dão ninhadas numerosas.

Esta raça, pouco precoce, só atinge pêso de matança dos 18 meses aos 2 anos.

A carne desta espécie, com a sardinha e o pão de milho, constitui a base da alimentação do Povo nesta região. Por isso rara é a casa que não tem um porco, cuja carne, depois de engordado, constitui o melhor da despensa doméstica.

As casas de lavoura engordam habitualmente um ou dois além das suas necessidades, os quais destinam à venda.

Este efectivo, por virtude das freqüentes trocas comerciais que a privilegiada situação corográfica dêste distrito favorece, tem sofrido a influência das mais variadas raças, entre as quais destacamos a Yorkshire (Large-White e Middle-White) e a Large-Black; os estabelecimentos fabris de lacticínios têm sido um elemento importante de difusão dos porcos Large-White, não só como grandes centros de criação, mas também pela facilidade com que a lavoura os pode aí hoje adquirir a preços razoáveis.

ANIMAIS DE CAPOEIRA

Na área dêste distrito não existem explorações especializadas neste ramo.

Exceptuados alguns, embora raros, casais dos centros mais populosos (cidades e vilas), em todos os outros, para aproveitamento de sobras de comidas, restos das colheitas ou ervas do quintal, se encontram alguns animais dêste grupo, com predominância das galinhas e coelhos.

Como é elevado o número de fogos, as pequenas e rudimentares explorações, tanto pelo número como pelo seu valor económico, representam um efectivo digno de registo quando consideradas no seu conjunto, conforme adiante veremos.

Galinhas — A galinha comum da região é de notável variabilidade e apresenta variações nas quais podemos distinguir:

— a *galinha amarela doirada* — pequena e de crista curta e direita, é boa poedeira;

— a *galinha pedrês* — mais pequena que a Plymouth Roch e regular na produção de carne e ovos;

— a *galinha preta* — lembra a Minorca, mas com crista curta e direita, e é boa poedeira.

São freqüentes os animais desprovidos de penas no pescoço.

A média das posturas, duas em cada ano, pode computar-se em 120 ovos.

As raças exóticas pouca ou nenhuma influência têm tido na massa avícola.

A Leghorn, adquirida por vários amadores, não tem conseguido vingar por dificuldade na venda para carne e pelos cuidados que as suas boas posturas exigem. Tem-se verificado, com plena satisfação nossa, que as aves desta raça, quando nas condições habituais de exploração das galinhas indígenas, se tornam medíocres poedeiras, por vezes igualadas e mesmo excedidas por estas. Em contrapartida, as do país, quando tratadas segundo as melhores regras para a oopose, aumentam extraordinariamente as posturas e chegam a atingir números muito apre-

ciáveis. Demais, o facto da Leghorn não incubar afasta-a radicalmente dos pequenos meios rurais.

Últimamente tem tido grande aceitação a Rhode-Island Red, de que já em muitas casas se vêem grupos interessantes.

Existiu em Águeda um aviário de certo nome, donde saíram alguns bons espécimenes de raças exóticas, mas a sua influência na avicultura dêste distrito parece ter sido muito insignificante.

Patos — Só nas regiões do litoral e onde chegam os braços da ria se notam algumas explorações com efectivos numericamente apreciáveis.

A raça é a do pato marreco, também chamado do campo. Só por excepção se encontram animais de outro tipo.

Perus — Constituem numa casa mais um objecto de luxo do que propriamente um valor económico.

Pombos — Nem pelo número nem pela qualidade existem explorações que interessem. A raça é a vulgar do campo.

Reproduzem-se bem; fazem em geral oito criações por ano.

A exploração, em plena liberdade, fica de certo modo económica.

Coelhos — O tipo existente, de extraordinária variabilidade e muito prolifico, dá ninhadas numerosas e muito frequentes (oito ou nove por ano).

Embora o tipo seja fundamentalmente o mesmo, as côres variam muito, mas as mais vulgares são a parda e a cinzenta.

Praticamente, as raças exóticas pouca ou nenhuma influência têm tido no efectivo regional.

VALOR PECUNIÁRIO

O quadro a seguir mostra o valor bruto dos efectivos pecuários, valor no cálculo do qual se teve em conta a espécie, o sexo, a idade e a categoria dos respectivos componentes.

Quanto ao valor pecuniário dos efectivos específicos dentro de cada circunscrição municipal, e nos totais referido ao distrito, os concelhos, sob êste ponto de vista, escalam-se assim por ordem decrescente: Feira, Oliveira de Azeméis, Arouca, Águeda, Estarreja, Ovar, Aveiro, Vagos, Vale de Cambra, Anadia, Albergaria-a-Velha, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga, Castelo de Paiva, Ílhavo, Mealhada, Espinho e S. João da Madeira.

É interessante notar que o valor do gado bovino representa só por si mais de três quartos do montante que julgamos poder atribuir a tôda a massa pecuária do distrito.

Pela razão já aduzida quanto à desigual superfície dos concelhos, não deixará talvez de ser também apropositado ordená-los segundo o valor bruto dos seus efectivos pecuários por quilómetro quadrado, aspecto sob que tomam entre si os seguintes lugares: Murtosa, S. João da Madeira, Estarreja, Espinho, Oliveira de Azeméis, Feira, Oliveira do Bairro, Ovar, Vagos, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Arouca, Castelo de Paiva, Águeda e Anadia, Mealhada.

Valor dos efectivos pecuários

(Escudos)

CONCELHOS	Egíptinos	Muarees	Asininos	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Suínos	Galinhas	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Total
Águeda	260.000	232.000	23.000	6.762.000	1.090.000	229.000	1.629.000	279.000	7.600	8.500	13.800	54.300	10.588.200
Albergaria-a-Velha	146.000	130.000	17.000	3.797.000	400.000	40.000	824.000	184.000	5.800	5.000	6.600	29.800	5.585.200
Anadia	238.000	195.000	22.000	3.430.000	470.000	157.000	1.690.000	253.900	9.600	8.100	10.400	58.800	6.542.800
Arouca	500.000	18.000	5.000	7.318.000	940.000	813.000	922.000	207.500	1.200	1.300	1.800	11.100	10.788.900
Aveiro	267.000	60.000	4.000	6.308.000	180.000	12.000	1.363.000	318.200	11.800	11.600	17.500	42.900	8.595.000
Castelo-de-Paiva	162.000	17.000	4.000	2.477.000	296.000	72.000	396.000	111.000	1.100	3.600	1.500	5.800	3.547.000
Espinho	43.000	20.000	3.000	1.430.000	34.000	10.000	150.000	87.600	1.400	1.600	6.500	6.500	1.793.600
Estarreja	288.000	160.000	6.000	8.605.000	140.000	10.000	1.029.000	192.400	3.700	5.600	12.800	36.500	10.489.000
Feira	178.000	70.000	8.000	12.672.000	396.000	17.000	894.000	409.000	5.900	10.100	22.300	26.700	14.709.000
Ílhavo	56.000	10.000	2.000	2.412.000	25.000	9.000	630.000	154.500	3.900	4.800	7.200	12.900	3.327.300
Mealhada	102.000	75.000	8.000	1.655.000	208.000	60.000	769.000	115.200	4.300	5.700	5.400	17.200	3.024.800
Murtosa	154.000	34.000	2.000	4.428.000	42.000	2.000	507.000	118.000	2.500	1.100	6.300	23.700	5.320.600
Oliveira-de-Azeméis	150.000	200.000	14.000	9.963.000	210.000	20.000	711.000	229.300	3.400	8.700	12.900	20.400	11.542.700
Oliveira-do-Bairro	103.000	75.000	6.000	3.606.000	92.000	19.000	1.123.000	146.900	5.000	3.100	3.500	21.700	5.204.200
Ovar	56.000	65.000	3.000	8.037.000	54.000	6.000	694.000	229.000	3.600	8.700	18.400	25.000	9.199.700
S. João-da-Madeira	16.000	4.000	600	555.000	1.500	500	29.000	16.000	500	600	1.400	1.200	626.300
Sever-do-Vouga	70.000	8.000	1.000	3.400.000	607.000	100.900	394.000	98.600	1.300	900	1.200	9.200	4.691.200
Vagos	114.000	200.000	24.000	6.530.000	78.000	3.000	1.013.000	269.300	8.900	5.600	5.800	31.400	8.283.000
Vale-de-Cambra	110.000	10.000	600	6.225.000	675.000	115.000	344.000	153.500	1.100	1.200	3.200	8.100	7.646.700
Totais (distrito)	3.013.000	1.583.000	153.200	99.610.000	5.938.500	1.694.500	15.110.000	3.572.900	82.600	95.800	158.500	443.200	131.455.200

E já agora que estamos na avaliação dos gados, parece oportuna uma idéia do valor bruto das suas produções, intento que presidiu à elaboração do quadro àcerca do

Rendimento anual ilíquido do efectivo pecuário

(Contos)

ESPÉCIES	Crias	Carne	Leite	Trabalho	Estrume	Lã	Ovos	Total
Eqüina	300			700	172			1.172
Muar.				720	80			800
Asinina				160	35			195
Bovina (gado de trabalho) . . .	3.900	7.200	4.500	50.000	5.800			71.400
Bovina (gado leiteiro)	3.750	2.400	23.600	1.200	3.000			33.950
Ovina	400	825			650	540		2.415
Caprina	200	240			180			620
Suína		30.000			3.300			33.300
Galinhas		1.000			700		9.600	11.300
Patos		32			16			48
Perus		75			8			83
Pombos	624							624
Coelhos		1.240			270			1.510
Total	9.174	43.012	28.100	52.780	14.200	540	9.600	157.417

Outro rendimento importante, o dos coiros e peles, não foi mencionado por não constituir pròpriamente receita da lavoura; esta vende os gados e nos cálculos entrámos já com a valorização total dêstes. Contudo poderíamos dar-lhe um valor aproximado segundo as disponibilidades normais do efectivo e assim teríamos:

Couros	{	bovinos de trabalho	6.000 a	200\$00	1.200.000\$00
		bovinos leiteiros	3.000 »	130\$00	390.000\$00
Peles de vitela . . .	{	bovinos de trabalho	13.000 »	40\$00	520.000\$00
		bovinos leiteiros	15.000 »	30\$00	450.000\$00
Peles de ovinos . . .	{	adultos	16.500 »	6\$00	99.000\$00
		borregos	20.000 »	4\$00	80.000\$00
Peles de caprinos	{	adultos	6.000 »	4\$00	24.000\$00
		adolescentes	10.000 »	2\$00	20.000\$00
Peles de coelho			248.000 »	\$80	198.400\$00
Total					2.981.400\$00

As duas verbas perfazem assim cêrca de 160.000 contos, que a tanto monta o produto bruto anual do efectivo pecuário do distrito de Aveiro.

Evidentemente que não temos com estes números a estulta pretensão de fornecer dados exactos, mas apenas elementos aproximados do rendimento que os efectivos manifestados dão ou poderiam dar.

É muito difficil o cálculo do trabalho e mesmo dos estrumes produzidos pelos animais das diferentes espécies, motivo por que discriminamos por rubricas as diferentes receitas, para não prejudicar certos cálculos, como os dos rendimentos em crias, carne, lã, leite e ovos, que nos parecem de respeitar pelo cuidado com que foram elaborados.

Pela consulta do mapa vemos que, conforme já acontecia quanto ao valor bruto, no rendimento distingue-se de tôdas as outras a espécie bovina e nesta as raças de trabalho por virtude dos seus efectivos numéricos e da sua função principal. Mas atendendo a que, para o lavrador, o trabalho não conta como rendimento efectivo, pois o não vê traduzido objectivamente em numerário, as raças que produzem leite — turina e arouquesa — têm neste distrito importância económica primacial.

A produção lactígena em 1940 foi a seguinte:

Leite de vaca turina para consumo	7.000.000	a \$80 =	5.600	contos
Leite de vaca turina para industrializar . .	30.000.000	a \$60 =	18.000	»
Leite de vaca arouquesa para industrializar . .	6.000.000	a \$75 =	4.500	»

Recebeu a lavoura pelo leite a quantia de 28.100 contos, 22.500 dos quais pagos pela indústria dos lacticínios, que pela transformação dos 36 milhões de litros que laborou, conseguiu a seguinte valorização:

Manteiga	1.236.730	Kgrs.	=	21.642.775\$00
Queijo	438.963	»	=	4.828.593\$00
Leite em pó	83.706	»	=	669.648\$00
Caseína	84.430	»	=	675.440\$00
Sôro de caseína e de queijo na alimentação de suínos	6.840.000	L.	=	136.800\$00
Sôro de manteiga e leite desnatado com idêntica utilização	24.288.000	»	=	1.457.280\$00
Total				29.410.536\$00

Intendência de Pecuária de Aveiro, Maio de 1941.

Joaquim da Silva Portugal
Médico-veterinário